

OPERAÇÕES ESPECIAIS DA MARINHA DOS EUA NO RECONHECIMENTO ANFÍBIO E NA DEMOLIÇÃO SUBMARINA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

RODNEY ALFREDO PINTO LISBOA*
Professor

SUMÁRIO

Cenário do confronto
A necessidade de implementar unidades de reconhecimento anfíbio em apoio aos desembarques de tropas
Tropas de demolição naval empregadas em diferentes campanhas militares no Teatro de Operações da Europa
Engajamento das unidades de demolição submarina contra as forças japonesas no Teatro do Pacífico
Considerações finais

CENÁRIO DO CONFRONTO

No início da década de 1940, em decorrência de uma série de eventos que culminaram com a eclosão da Segunda Guerra

Mundial (1939-1945), o mundo encontrava-se sob a ameaça da aliança do Eixo¹, liderada pelo Reich² nazista de Adolf Hitler. Enquanto as Wehrmacht³ alemãs impunham o poder de sua máquina de guerra sobre a Europa e o

* Docente da Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (Fepi) e das Faculdades Integradas Asmec. Especialista em História Militar pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)/Brasil.

1 Aliança militar formada por Alemanha, Itália e Japão que combateu as Forças Aliadas no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

2 Termo alemão empregado para se referir a um império e/ou reino. A Alemanha nazista comandada por Hitler adotou a denominação Terceiro Reich em referência aos dois impérios germânicos anteriores: o Sacro Império Romano-Germânico Idade Média (Primeiro Reich) e o Império Alemão entre 1871 e 1914 (Segundo Reich).

3 Constitui o conjunto das três Forças Armadas operando em favor da Alemanha nazista.

Atlântico, as tropas imperiais japonesas buscavam assegurar o controle da região sudeste da Ásia e do Pacífico ocidental.

Em seus estudos sobre as campanhas militares realizadas no Teatro de Operações da Europa, Ferrari (2011) destaca que as tropas aliadas⁴ travaram violentos combates contra o ímpeto expansionista das forças do Eixo. Na frente ocidental, a Força Expedicionária Britânica foi forçada a evacuar o continente – recuando para as ilhas britânicas – em virtude do rápido e decisivo avanço alemão pelo território francês, enquanto tropas soviéticas enfrentavam sucessivas batalhas na frente oriental a fim de evitar o assédio alemão à região do Cáucaso.

Testemunhando a sequência de enfrentamentos apenas na qualidade de espectador, os Estados Unidos (EUA) foram levados a abandonar sua posição de neutralidade em relação ao conflito no dia 8 de dezembro de 1941, por ocasião do devastador ataque da força-tarefa aeronaval japonesa – ocorrido no dia anterior – que avariou e/ou afundou 18 navios da frota norte-americana estacionada na base naval de Pearl Harbor, localizada na Ilha de Oahu (Havai). (YOSHIDA, 2008a)

Com a sequência do conflito, conforme esclarecem Jordan & Wiest (2008b), a estratégia de enfrentamento dos Aliados, que, a partir da declaração de guerra proferida pelo governo estadunidense, passou a contar com o substancial apoio das tropas

norte-americanas, priorizava a derrota da Alemanha na Europa, no Norte da África e no Atlântico. Particularmente para os EUA, segundo os autores, a ameaça japonesa no Pacífico não podia ser ignorada, uma vez que o coercivo expansionismo nipônico afetava os interesses norte-americanos na região, fato que levou o país a assumir a condução das operações militares contra as tropas imperiais do Japão.

A NECESSIDADE DE IMPLEMENTAR UNIDADES DE RECONHECIMENTO ANFÍBIO EM APOIO AOS DESEMBARQUES DE TROPAS

Com a entrada dos EUA na guerra, a Marinha norte-americana (US Navy), ciente das variáveis envolvidas no conflito, reconhecia a importância das operações anfíbias para o resultado do confronto contra as forças do Eixo. Tomando por referência a malfadada operação de desembarque realizada na Campanha de Galípoli⁵, durante a Primeira Guerra Mundial⁶ (1914-1918), nas décadas seguintes a Marinha estadunidense dedicou-se a estudar e desenvolver novas técnicas de desembarque anfíbio. (YOUNG, 1986).

Segundo Jordan (2012), em agosto de 1941 uma unidade-tarefa conjunta – composta por militares da Marinha, do Exército (US Army) e dos Fuzileiros Navais (US Marines) – foi formada com o intuito de

4 Países contrários à aliança do Eixo cujas forças combinadas incluíam tropas de diferentes países, sendo que os principais contribuintes do contingente militar foram: o Reino Unido, a União Soviética (URSS) e os Estados Unidos da América (EUA).

5 Ocorrida entre 25 de abril de 1915 e 9 de janeiro de 1916 na península de Galípoli, constitui a frustrada tentativa de captura do estreito de Dardanelos e invasão da Turquia conduzida por forças britânicas, australianas e neozelandesas. Apesar de assumir a iniciativa do ataque, a frota invasora não conseguiu penetrar o eficiente sistema de defesa do estreito de Dardanelos sendo forçada a recuar em função das pesadas baixas sofridas.

6 Guerra global que confrontou a Tríplice Entente (liderada por Reino Unido, França e Império Russo) apoiada pelos EUA (a partir de 1917) contra a coligação formada pelas Potências Centrais (liderada pelos Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano). A guerra causou o colapso e o desmembramento de quatro impérios (Russo, Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano), mudando de forma radical o mapa geopolítico da Europa e do Oriente Médio.

realizar o reconhecimento anfíbio em suporte às operações de desembarque. Essa unidade-tarefa, designada como Grupo de Observadores (Observer Group), tinha a responsabilidade de coletar dados de inteligência relacionados às características das praias escolhidas para o desembarque de tropas, localizar obstáculos (naturais e/ou artificiais) e sistemas de defesa costeira, além de orientar as forças que desembarcariam em terra. O autor prossegue salientando que a unidade em questão, considerada como o componente militar norte-americano precursor em ações de reconhecimento anfíbio, destacou-se por operar utilizando pequenos botes de borracha infláveis (*Landing Craft Rubber Small* [LCRS]), lançados a partir de embarcações submarinas.

Melson & Hannon (2003) salientam que, após envolverem-se na guerra, os US Marines passaram a focar sua atenção no Teatro de Operações do Pacífico⁷ e a unidade-tarefa foi dissolvida. Como contrapartida, em agosto de 1942 a Marinha instituiu a Escola de Incurso e Reconhecimento Anfíbio (Amphibious Scout and Raiders School) em Fort Pierce (Flórida), com a finalidade

de promover adestramento de marinheiros, soldados e fuzileiros em técnicas de patrulha e ataque furtivo. Por sua vez, Jordan (2012) pondera que, em setembro do mesmo ano, a Marinha e o Exército, conjuntamente, tomaram a iniciativa de formar uma tropa especializada em operações de incursão de Comandos⁸, reconhecimento e sabotagem. O autor ressalta que a unidade recém-constituída, denominada Scouts and Raiders (S&R), recebeu treinamento adicional em diferentes procedimentos de inserção marítima, objetivando a execução de ações que posteriormente seriam realizadas durante os desembarques realizados em 8 de novembro de 1942 no Norte da África, por ocasião da Operação Tocha⁹. No curso do conflito, o Exército, em virtude da natureza específica das tarefas empreendidas pela unidade em questão, acabou por deixar a autoridade na condução das operações por ela realizada sob responsabilidade exclusiva da Marinha.

Os S&Rs desempenhariam um papel de relevância, provendo suporte à invasão do território italiano em decorrência da Operação Husky¹⁰. No curso da ação, uma pequena equipe liderada pelo Alferes Phillip

7 Com o objetivo de realizar operações de reconhecimento anfíbio nesta região, os Fuzileiros Navais criaram a Companhia de Reconhecimento Anfíbio (Amphibious Reconnaissance Company), unidade especializada para a condução de tarefas dessa ordem.

8 Termo derivado da palavra *Kommando*, usada pelos bóeres (colonos de origem holandesa) da África do Sul para designar as tropas formadas por atiradores de deslocamento rápido que confrontaram os britânicos durante as Guerras dos Bóeres (1880-1881 e 1899-1902). Os Comandos britânicos foram tropas formadas por efetivos do Exército (Royal Army) em junho de 1940, como uma força bem armada e treinada para realizar operações irregulares de assalto contra posições inimigas no continente europeu. Em geral, as operações realizadas por essas unidades contavam com um pequeno número de soldados, tinham curta duração e eram realizadas à noite, a fim de produzir um efeito desmoralizador nas forças alemãs.

9 A operação tinha dois objetivos distintos: criar uma nova frente de batalha contra as tropas italo-alemãs estacionadas no continente africano, a fim de minimizar a pressão sofrida pelas forças soviéticas na Europa; e intensificar o controle Aliado no Mar Mediterrâneo, de modo a preparar o terreno para uma invasão ao continente europeu (então ocupado por tropas inimigas) a partir do Sul.

10 Ocorrida entre 10 de julho e 7 de agosto de 1943, constituiu a primeira etapa de invasão da Itália fascista a partir da Sicília. A ação envolvendo tropas britânicas, norte-americanas e canadenses foi conduzida mediante o lançamento de tropas paraquedistas, seguido por um desembarque anfíbio maciço. A segunda etapa da invasão ocorreu mediante assédio a três pontos distintos do território italiano continental: a força principal – composta pelo 5º Exército dos EUA – desembarcou nas proximidades de Salerno (Operação Avalanche), enquanto forças adicionais – formadas pelo 8º Exército britânico – desembarcaram na região da Calábria (Operação Baytown) e nas cercanias de Taranto (Operação Slapstick).

Tabela 1: Campanhas da unidade S&R nos teatros de operações da Segunda Guerra Mundial

Missões da unidade S&R	
Teatro de Operações	Local
Europa	Norte da África
	Sicília (Itália)
	Salerno (Itália)
	Anzio (Itália)
	Normandia/Praia Utah (França)
	Sul da França
Pacífico	Atol de Kwajalein (Ilhas Marshall)
	Saipan (Ilhas Marianas)
	Guam (Ilhas Marianas)
	Luzon/Golfo de Lingayen (Filipinas)
	Mindanao (Filipinas)
	Okinawa (Japão)
	Tarakan (Bornéu)
	Labuan/Baía de Brunei (Bornéu)

Fonte: National Navy UDT-SEAL Museum (2013)

H. Bucklew¹¹ localizou a praia de desembarque, direcionando as embarcações que transportavam as tropas do Sétimo Exército norte-americano, comandadas pelo General George Smith Patton Jr, sob pesada resistência inimiga. Posteriormente, os S&Rs auxiliariam diferentes operações conduzidas na Europa e no Pacífico. (JORDAN, 2012)

TROPAS DE DEMOLIÇÃO NAVAL EMPREGADAS EM DIFERENTES CAMPANHAS MILITARES NO TEATRO DE OPERAÇÕES DA EUROPA

Considerando as ações anfíbias ocorridas em virtude da Operação Tocha, Jordan (2012) explica que, no dia 10 de novembro,

uma equipe formada por 17 praças comandadas por um tenente foi incumbida de seccionar um conjunto de cabos submersos que bloqueavam o desembarque das tropas aliadas próximo à foz do Rio Sebou, região norte do Marrocos. Para o autor, a ação permitiu que a força-tarefa comandada pelo General Patton capturasse um campo de pouso de valor estratégico que estava em poder dos nazistas. A equipe que desbloqueou o rio, posteriormente identificada como Unidade de Demolição de Combate (*Combat Demolition Unit* [CDU]), retornou para os EUA imediatamente após a conclusão da Operação Tocha e foi dissolvida.

Em 1943, a Marinha mostrava-se preocupada com a vulnerabilidade demonstrada pelas embarcações de desembarque de tropas ante

¹¹ Bucklew participou de todas as grandes operações de desembarque anfíbio realizadas no Teatro Europeu, sendo um dos responsáveis por coletar amostras de areia de uma das praias alvo (Omaha) para a Operação Overlord. Ele atuou como consultor naval durante a Guerra da Coreia (1950-1953), e gozava de aposentadoria compulsória no início da década de 1960, período coincidente com a formação das equipes Seal, quando foi convocado para comandar o Grupo de Guerra Especial Naval-1m que era constituído pela equipe Seal-1, pelas UDTs 11 e 12, além da Unidade de Apoio de Embarcações-1 (*Boat Support Unit-1* [BSU-1]).

aos obstáculos dispostos nas praias por tropas inimigas como recurso defensivo. Ciente da necessidade de desobstruir a rota a ser percorrida pelos barcos de transporte até sua abicagem, a força naval norte-americana criou a Unidade de Demolição Naval (*Naval Demolition Unit* [NDU]) a partir da possibilidade – considerada pelos militares norte-americanos desde 1942 – de invasão da Europa Ocidental, empreendimento que recebeu o nome código de Operação Round Up¹². (DUNNIGAN, 2008)

Sobre a constituição da NDU, Brereton (1974) explica que a unidade foi formada às pressas por militares recrutados que acumulavam experiência nos setores de engenharia, construção civil e demolições. Conforme o autor, a NDU foi enviada para o Norte da África com pouco tempo de treinamento, no intuito de auxiliar no assédio realizado

pelos forças aliadas à Sicília¹³ (Operação Husky) durante a Campanha da Itália. Essa unidade acabou retornando para os EUA sem participar diretamente do desembarque.

De acordo com Jordan (2012), em maio de 1943, atendendo à deliberação do Almirante Ernest Joseph King, comandante em chefe da Esquadra dos EUA e comandante de Operações Navais no decorrer da Segunda Guerra, 13 voluntários remanescentes da NDU-1, que haviam concluído um treinamento ministrado na Escola de Demolição e Dinamitação localizada em Camp Perry (Virgínia), juntaram-se a um grupo de oito praças e oito oficiais recrutados dos Batalhões de Construção Naval (*Naval Construction Battalions* [*SeaBees*¹⁴]) para formar a primeira Unidade de Demolição Naval de Combate (*Naval Combat Demolition Unit* [NCDU]).

Tabela 2: Campanhas das NCDUs no Teatro de Operações da Europa

Missões das NCDU		
Teatro de Operações	Local	Equipe
Europa	Norte da África	NCDU 1
	Sicília (Itália)	NCDU 1
	Salerno (Itália)	NCDU 9 e 10
	Anzio (Itália)	NCDU 9 e10
	Normandia/Praia Omaha (França)	Grupo I: NCDU 11, 24, 27, 41, 42, 43, 128, 130, 133, 137 e 140
		Grupo II: NCDU 22, 23, 44, 45, 46, 129, 131, 138, 141 e 142
	Normandia/Praia Utah (França)	NCDU 25, 26, 28, 29, 30, 127, 132, 134, 135, 136 e 139
Sul da França	NCDU 25, 26, 28, 29, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 127, 132, 134, 135, 136, 139, 192, 193, 194, 195, 197, 198 e 199	

Fonte: National Navy UDT-SEAL Museum (2013)

12 Essa operação foi descartada em virtude dos desastrosos eventos ocorridos no malfadado desembarque das tropas aliadas realizado no porto de Dieppe (região norte da França) em 19 de agosto de 1942. Na ocasião da denominada Operação Jubileu, o eficiente sistema de defesa costeiro elaborado pelos alemães massacraram as tropas britânicas e canadenses que alcançavam a praia, forçando os invasores a recuar sem conquistar nenhum de seus objetivos.

13 Ilha sob autoridade italiana, situada no Mar Mediterrâneo.

14 Termo empregado em referência ao acrônimo “CB” (*Construction Battalions*). Os SeaBees destacaram-se por realizar variados projetos de engenharia em diferentes teatros de operações, a se destacar: a construção de bases militares, operações de terraplenagem e pavimentação de estradas e pistas de pouso.

O autor continua seus esclarecimentos, expondo que a equipe de 22 homens seguiu para a Base Naval Anfíbia de Solomons Island (Maryland) (US Naval Amphibious Training Base, Solomons, MD), onde participou de um programa especializado de adestramento em demolição submarina.

Abriremos um parêntese para destacar o papel desempenhado pelo Tenente-Comandante Draper Laurence Kauffman¹⁵ junto à comunidade de guerra não convencional da Marinha dos EUA. Considerado pelos norte-americanos como o “pai das operações especiais navais”, Kauffman foi o responsável pela criação da Escola de Desativação de Bombas da Marinha (US Navy’s Bomb Disposal School), centro de instrução localizado em Fort Pierce (Flórida) e responsável pela formação das NCDUs que apoiariam as operações de desembarque anfíbio durante sucessivas campanhas levadas a cabo no decorrer da Segunda Guerra. (CHALKER, 1998)

Thompson (2001) comenta que, entre junho de 1943 e abril de 1944, as NCDUs receberam treinamento intensivo em técnicas de obstrução de canais, destruição de obstáculos submersos, desativação de artefatos explosivos, coleta de dados de inteligência sobre as condições do mar e características do terreno, além de aprender a utilizar botes de borracha

no intuito de colocar cargas explosivas em obstáculos e embarcações. Segundo o autor, as NCDUs mostravam-se tão dependentes desse modelo de embarcação que suas equipes operacionais eram organizadas considerando a capacidade de transporte do bote – normalmente de seis a sete homens (um oficial e cinco praças) – em procedimentos de aproximação de praia.

Neste ponto nos reportamos à pesquisa de Southworth & Tanner (2002) para esclarecer que o termo “homens-rãs” (*frogmen*), tradicionalmente empregado em referência aos membros das tropas norte-americanas de demolição submarina, somente começou a ser empregado após o final da Segunda Guerra, quando tais unidades passaram a operar com trajes de mergulho e dispositivos autônomos de respiração subaquática. Durante o conflito mundial, por realizarem ações predominantemente envolvendo artefatos explosivos, os efetivos das NCDUs preferiam referir-se a si mesmos como “Demolidores” (*Demolitioneers*).

A relevância das tarefas desempenhadas pelos membros das NCDUs seria comprovada efetivamente por ocasião da intrincada operação de desembarque das tropas aliadas na Europa Ocidental, em junho de 1944. É importante destacar que a ação em questão – denominada Operação Overlord¹⁶ – originou-se em decorrência da conferência

15 Kauffman serviu no Corpo de Oficiais da Reserva da Real Marinha britânica (Royal Navy Volunteers Reserve) como um dos oficiais responsáveis pela desativação de artefatos explosivos quando do ataque aéreo alemão a Londres (*Blitz*) entre 1940 e 1941. Principal responsável pelo treinamento das NCDUs, Kauffman foi comandante da UDT-5 entre abril e agosto de 1944. Posteriormente, ele organizou as UDTs que atuavam no Pacífico e conduziu os programas de treinamento em demolição submarina (treinamento básico realizado em Fort Pierce, e a escola de formação avançada localizada em Maui).

16 Considerada como a mais complexa e maior operação anfíbia de desembarque realizada da História. No curso da operação, foram empregados cerca de 150 mil homens, divididos em divisões de infantaria, que seriam desembarcadas nas praias, e tropas de assalto aéreo que protegeriam os flancos das áreas de desembarque. Uma ação de despistamento (Operação Fortitude) foi engendrada para ludibriar as forças alemãs, fazendo-as pensar que a invasão poderia ocorrer na costa da Noruega (Fortitude Norte) ou em Pas de Calais (Fortitude Sul), no Estreito de Dover.

anglo-americana¹⁷ realizada entre 14 e 24 de janeiro de 1943 na cidade marroquina de Casablanca. Na ocasião do evento, os Aliados estabeleceram a rendição incondicional da Alemanha como objetivo a ser alcançado nas operações militares futuras. Para tanto, valendo-se dos fundamentos da Operação Round Up, o chefe do Estado-Maior do Comando Supremo Aliado (*chief of Staff to the Supreme Allied Commander* [COSSAC¹⁸]) decidiu realizar uma audaciosa invasão a partir da Normandia, região noroeste da França. (JORDAN; WIEST, 2008b)

Também é pertinente salientar, baseando-nos na investigação de Rezende Filho (2010), que, em resposta à iniciativa Aliada, os alemães estruturaram-se para coibir uma operação de desembarque criando uma linha costeira de fortificações, chamada de Muralha do Atlântico¹⁹, que se estendia por Dinamarca, Holanda, Bélgica e França.

Conforme estabelecia o planejamento preliminar, a Operação Overlord foi organizada prevendo a travessia do Canal da Mancha a partir da Inglaterra, sucedida por uma série de desembarques fragmentados

em cinco diferentes praias da Normandia. A invasão realizada nas praias sob codinome Sword, Juno e Gold ficaria a cargo de forças anglo-canadenses, enquanto os assaltos às praias sob codinome Omaha e Utah seriam de responsabilidade de tropas norte-americanas. (JORDAN; WIEST, 2008a)

Jordan (2012) pondera que, objetivando a preparação para a operação de desembarque de tropas, seis membros das NCDUs foram enviados para o Reino Unido em novembro de 1943 com o objetivo de iniciar os preparativos para a invasão à Normandia. Em abril de 1944, semanas antes do desembarque, 34 equipes da NCDU-11 e NCDU-21 foram desdobradas para o Centro de Treinamento de Assalto em Slapton Sands²⁰, localizado no condado de Devon, na Inglaterra.

Conforme Joyce (1997), com o início da invasão previsto para a Hora-H (6h30) do Dia-D (6 de junho de 1944), as equipes de demolição, constituídas por membros das NCDUs e acrescidas por dois ou três engenheiros do Exército²¹, desembarcaram na primeira leva de ataque imediatamente após

17 A URSS tomaria conhecimento dos termos do planejamento da Operação Overlord apenas durante a Conferência de Teerã, na capital do Irã, realizada entre 28 de novembro e primeiro de dezembro de 1943. A iniciativa de invasão pela costa francesa atenderia aos anseios de Josef Stalin (secretário-geral do Partido comunista e chefe de Estado da URSS), uma vez que a criação de uma segunda frente de batalha na Europa diminuiria a pressão sofrida pelas tropas soviéticas na Frente Oriental.

18 Quartel-general anglo-americano, chefiado pelo General britânico Frederick Edgeworth Morgan, responsável pelo planejamento da Operação Overlord. Após a nomeação do General norte-americano Dwight David Eisenhower ao cargo de comandante supremo das Forças Aliadas, em dezembro de 1943, o COSSAC foi incorporado ao Quartel-General Supremo da Força Expedicionária Aliada (*Supreme Headquarters Allied Expeditionary Force* [SHAEPF]).

19 Rede de defesa constituída por uma diversidade de obstáculos submarinos, campos minados dispostos ao longo das praias, arame farpado, arame concertina, valas antitanque, trincheiras interconectadas por uma rede de túneis, ninhos de metralhadoras, *tobruks* (buracos circulares forrados de concreto que comportavam metralhadoras, morteiros, entre outros), casamatas de concreto com canhões de 75 e 80mm, canhões anticarro, obuseiros, morteiros, lança-chamas, além de divisões blindadas dispostas imediatamente atrás da barreira para prover suporte de fogo.

20 Campo de treinamento criado pelo governo britânico para ser utilizado pelas tropas norte-americanas que desembarcariam na Praia Utah. O local foi escolhido devido à semelhança do local em questão com aquela praia. Nesta localidade ocorreu uma série de ensaios – Operação Tigre – com o objetivo de preparar as tropas estadunidenses para a invasão à Normandia.

21 No decorrer da Operação Overlord, os engenheiros do Exército incorporados às equipes de demolição se responsabilizaram pela destruição do conjunto de obstáculos dispostos ao longo da praia.

a suspensão do intenso bombardeio naval contra o sistema de defesa costeiro alemão. Antecipando-se aos barcos Higgins²², que conduziam as tropas de infantaria, as equipes de demolição chegaram às Praias Omaha e Utah cerca de 20 minutos depois das 6 horas.

Versando sobre a Operação Overlord, Ambrose (2003) enfatiza que, na Praia Utah, havia dez equipes de demolição compostas por integrantes da NCDU-11. O autor ressalta que, na tarefa de liberar o terreno para o desembarque das tropas do 7^a Corpo de Exército norte-americano, os *Demolitioners* eram responsáveis pela destruição do conjunto de obstáculos externos (os primeiros a serem cobertos pela maré), tarefa que os obrigaria a trabalhar embaixo da água, se necessário. Sobre a tarefa de demolição de obstáculos e liberação das praias alvo, Joyce (1997) comenta que os homens da NCDU-11 transportavam entre 25 e 35 kg de explosivos (TNT²³ ou composto C²⁴) em uma mochila presa às costas.

Após a detonação das cargas que eliminaram diversos obstáculos, os membros da NCDU-11 se puseram a balizar o caminho com bandeirolas assinalando para as embarcações os locais onde era seguro abicar. Apesar da orientação das equipes de demolição, a operação de invasão na Praia Utah sofreu alguns contratemplos, uma vez que a corrente marítima, o vento e a fumaça provocada pelo bombardeio naval acabaram por conduzir os barcos para

cerca de um quilômetro de distância ao sul da área alvo. Entretanto, a adaptabilidade das tropas invasoras fez com que esse revés não comprometesse a manobra de desembarque, levando à ocupação da praia sem grande resistência por parte das guarnições alemãs. (AMBROSE, 2003)

Tratando da invasão à Praia Omaha, Yoshida (2008b) salienta que, em virtude das características particulares do terreno, que tornava óbvio uma operação de desembarque de tropas no local, o sistema defensivo construído pelos nazistas era muito mais eficiente se comparado à Praia Utah. O autor argumenta que, no ato do desembarque, as equipes de demolição – contando com homens da NCDU-21 – se depararam com uma intrincada barreira de obstáculos formada por portões belgas²⁵, composição de trilhos de aço com 2 metros de comprimento denominadas “Ouriço” (*Hedgehog*), peças triangulares de concreto chamadas “Tetraedro” (*Tetrahedron*), além de toras de madeira posicionadas em ângulo que as colocava em direção ao mar. Ao abordar a ação na Praia Omaha, Joyce (1997) aponta as minas explosivas e granadas de artilharia dispostas junto às estruturas dos obstáculos submersos como a maior adversidade encontrada pelos *Demolitioners* na tentativa de abrir caminho para o desembarque das tropas de duas Divisões de Infantaria. Os integrantes da NCDU-21 eram obrigados a submergir para instalar uma carga de demolição na base dos obstáculos, a fim de destruí-los.

22 Denominação popular da lancha de desembarque de veículo e pessoal (Landing Craft Vehicle Personnel [LCVP]).

Sua designação vulgar deveu-se a seu criador, o empresário norte-americano Andrew Jackson Higgins. Essa embarcação foi muito empregada em operações de desembarque de tropas em ambos os teatros de operações da Segunda Guerra Mundial.

23 Acrônimo empregado em referência ao composto “trinitrotuleno”, explosivo que, em virtude de sua estabilidade – é insensível a fricção, impacto ou agitação –, necessita de um detonador para ser detonado.

24 Tipo de explosivo semelhante a uma barra de sabão, que combina diferentes compostos com uma liga plástica. Constituído por um aditivo maleável e facilmente moldável (sebacato dietil hexil), o agente explosivo desta composição é a ciclotrimetilenotritinamina, também conhecido pela sigla inglesa RDX (Research Department X). Devido a sua estabilidade, para acionar a reação química e provocar a explosão, o composto plástico requer um detonador que é acionado, geralmente, por um fio condutor.

25 Estrutura semelhante a um portão com molduras de ferro com aproximadamente 3 metros de altura.

Tabela 3: Campanhas das NCDUs no Teatro de Operações do Pacífico

Missões das NCDUs		
Teatro de Operações	Local	Equipe
Pacífico	Green Islands (Papua-Nova Guiné)	NCDU 4 e 5
	Emirau St. Mattias (Papua-Nova Guiné)	NCDU 4 e 5
	Ilhas do Almirantado (Papua-Nova Guiné)	NCDU 2 e 3
	Aitape (Papua-Nova Guiné)	NCDU 2 e 3
	Biak (Indonésia)	NCDU 2 e 3
	Noemfoor (Indonésia)	NCDU 2
	Atol de Kwajalein (Ilhas Marshall)	NCDU 6, 7 e 8
	Atol de Roi-Namur (Ilhas Marshall)	NCDU 6, 7 e 8
	Atol de Eniwetok (Ilhas Marshall)	NCDU 6, 7 e 8
	Peleliu (Ilhas Palau)	NCDU 4 e 5
	Golfo Leyte (Filipinas)	NCDU 2 e 3
	Mindoro (Filipinas)	NCDU 2 e 3
	Luzon/Golfo de Lingayen (Filipinas)	NCDU 2 e 3
	Mindanao (Filipinas)	NCDU 2 e 3
	Cebu (Filipinas)	NCDU 2 e 3
	Tarakan (Bornéu)	NCDU 2 e 3
Labuan/Baía de Brunei (Bornéu)	NCDU 2 e 3	

Fonte: National Navy UDT-Seal Museum (2013)



Integrantes das NCDUs buscam proteção atrás dos obstáculos de praia durante a invasão Aliada às praias da Normandia por ocasião da Operação Overlord (Dia-D)

Fonte: Disponível em: <<http://www.pauldavisoncrime.com/2013/06/remembering-d-day.html>>. Acesso em: 7 ago. 2013

Assim como ocorreu na Praia Utah, em Omaha os barcos que transportavam as tropas do 1^o Corpo de Exército abicaram distantes das posições que lhes cabiam. Exaustos e desorientados por consequência das condições do clima, do mar e do caos da batalha, os soldados saltaram na areia assim que a rampa dos barcos foi abaixada. Progredindo pela praia de forma desordenada, eles foram recebidos por uma resistência feroz perpetrada pelas forças de defesa alemãs. (AMBROSE, 2003)

Com base nos apontamentos de Jordan (2012), ao final da invasão à Normandia 52% dos membros das NCDUs foram mortos ou feridos em ação. O autor explica que, em consequência da pesada oposição enfrentada pelos Aliados na Praia Omaha, as baixas nesse local foram significativamente maiores que na Praia Utah. Enquanto na Praia Omaha as NCDUs tiveram 31 mortos e 60 feridos, na Praia Utah as perdas computaram seis mortos e 11 feridos. Apesar dos infortúnios experimentados na ocasião do Dia-D, as tropas aliadas conseguiram alcançar seu intento de sobrepujar a Muralha do Atlântico e penetrar no interior do continente europeu.

Desempenhando um papel vital para as manobras de desembarque anfíbio na Normandia, quando as NCDUs, mesmo sob fogo cerrado, conseguiram desobstruir as praias de inúmeros obstáculos, abrindo brechas que permitiram às tropas aliadas penetrarem no terreno defendido pelo inimigo, a invasão do continente europeu a partir da região noroeste da França foi a última ação dos *Demolitioneers* no Teatro de Operações da Europa antes da capitulação alemã, ocorrida em 7 de maio de 1945.

ENGAJAMENTO DAS UNIDADES DE DEMOLIÇÃO SUBMARINA CONTRA AS FORÇAS JAPONESAS NO TEATRO DO PACÍFICO

No Teatro de Operações do Pacífico, segundo as pesquisas de Ferrari (2011), a estratégia expansionista japonesa, motivada pela forte consciência nacionalista, bem como pela avidez em obter o controle de matérias-primas produzidas na região, levou as tropas nipônicas a ocuparem Malásia, Burma e Singapura (colônias britânicas), além das Índias Orientais Holandesas (atual Indonésia) e das Filipinas (então sob autoridade norte-americana). Para fazer frente ao ímpeto japonês, entre 1942 e 1943, os Aliados – tendo como principal representante os EUA – iniciaram uma série de confrontos²⁶ contra as tropas imperiais japonesas, tendo a retomada dos territórios ocupados como meta.

Em 1943, na sequência de enfrentamentos iniciada no ano anterior, a Marinha norte-americana reconheceu a necessidade de utilizar unidades de reconhecimento anfíbio e demolição submarina após a sucessão de eventos ocorridos na batalha realizada no Atol de Tarawa, nas Ilhas Gilbert, entre 20 e 23 de novembro. Na ocasião do ataque dos Fuzileiros Navais estadunidenses contra a ilha ocupada por uma guarnição de 4.750 japoneses, parte da formação de barcos que transportavam as tropas de desembarque ficou encalhada na barreira de recifes em virtude da maré baixa, equivocadamente avaliada como alta pelos responsáveis pelo planejamento da operação. A dificuldade de transpor os recifes potencializou os riscos corridos pelos Marines, causando dezenas de mortes antes mesmo que eles pudessem pisar na praia. (JORDAN; WIEST, 2008b)

26 Uma série de embates surgiu desse enfrentamento, a se destacarem as batalhas navais do Mar de Coral, de Midway e de Guadalcanal.

Tabela 4: Campanhas das UDTs no Teatro de Operações do Pacífico

Missões das UDTs		
Teatro de Operações	Local	Equipe
Pacífico	Atol de Kwajalein (Ilhas Marshall)	UDT 1
	Roi-Namur (Ilhas Marshall)	UDT 2
	Atol de Eniwetok (Ilhas Marshall)	UDT 1
	Atol de Ulithi (Ilhas Carolinas)	UDT 10
	Yap (Ilhas Carolinas)	UDT 10
	Peleliu (Ilhas Palau)	UDT 6, 7 e 8
	Angaur (Ilhas Palau)	UDT 8 e 10
	Saipan (Ilhas Marianas)	UDT 5, 6 e 7
	Tinian (Ilhas Marianas)	UDT 5 e 7
	Guam (Ilhas Marianas)	UDT 3, 4 e 6
	Golfo Leyte (Filipinas)	UDT 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10
	Luzon/Golfo de Lingayen (Filipinas)	UDT 5, 8, 9, 10, 14 e 15
	Zambales/Baía Subic (Filipinas)	UDT 3, 4, 6 e 10
	Iwo Jima (Japão)	UDT 12, 13, 14 e 15
	Kerama Retto (Japão)	UDT 12, 13, 14 e 19
	Okinawa (Japão)	UDT 4, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 17 e 21
	Tarakan (Bornéu)	UDT 11
	Labuan/Baía de Brunei (Bornéu)	UDT 11 e 18
	Balikpapan (Bornéu)	UDT 11 e 18
Planejamento de ataque ao Japão (ação cancelada)	UDT 18 e 21	

Fonte: National Navy UDT-SEAL Museum (2013)

Southworth & Tanner (2002) comentam que, motivado pelo grande número de baixas ocorridas no Atol de Tarawa, o Almirante Richmond Kelly Turner, comandante das operações anfíbias no Pacífico, autorizou a formação de uma unidade especializada em ações de reconhecimento e demolição para operar na região em apoio às operações de desembarque de tropas. De acordo com os autores, atendendo às recomendações do Tenente-Comandante Kauffman, um grupo de voluntários formado por 30 oficiais e 150 praças oriundos das equipes S&R e NCDU, além de militares do Exército e dos Fuzileiros Navais, foi designado para a Base de Treinamento Anfíbio

de Waimanalo, no Arquipélago do Havai. Esse grupo foi o responsável pela criação do programa de treinamento em técnicas de demolição submarina, que posteriormente daria origem às duas primeiras Equipes de Demolição Submarina (*Underwater Demolition Units* [UDT]) da Marinha dos EUA, UDT-1 e UDT-2 respectivamente.

Conforme Jordan (2012), o batismo de fogo das UDTs ocorreu na Batalha do Atol de Kwajalein (Operação Flintlock), levada a cabo entre 31 de janeiro e 3 de fevereiro de 1944, nas Ilhas Marshall. O autor esclarece que, antecedendo a operação de assalto, integrantes da UDT-22 foram designados para realizar o reconheci-

to noturno da praia de desembarque. Inicialmente com seus integrantes trajados com fardamento completo, botas, capacete e colete salva-vidas (assim como procediam os *Demolitioneers*), a missão encontrava-se comprometida devido à barreira de corais, que limitava a aproximação do bote de borracha que os transportava. Diante da adversidade, o Alferes Lewis F. Luehrs e o Suboficial William Acheson despiram-se de seus fardamentos e entraram na água usando apenas calção de banho. Eles ultrapassaram os recifes a nado com o intuito de coletar informações que norteariam a manobra de invasão subsequente. O autor prossegue explanando que a iniciativa de ambos mostrou-se inestimável, uma vez que o reconhecimento feito por eles disponibilizou um conjunto de dados essenciais sobre o sistema de defesa inimigo e a extensão da barreira de corais que comprometeria a aproximação das embarcações de transporte convencionais. Em virtude da barreira natural submersa, o desembarque, inicialmente previsto para ocorrer empregando os LCVP, transcorreu utilizando Veículos de Desembarque sobre Lagartas (*Landing Vehicle Tracked [LVT²⁷]*), mais adequados para superar os recifes característicos do terreno em questão.

O episódio supramencionado serviu como divisor de águas nos procedimentos operacionais realizados pelas UDTs. A partir de então, a metodologia empregada pelas UDTs nas campanhas do Pacífico tornou-se absolutamente diferente das técnicas utilizadas pelas NCDUs na Europa. Operando apenas em águas rasas, as UDTs



Mergulhador de combate das UDTs participa de exercício de demolição submarina realizado como treinamento para as operações de desembarque anfíbio ocorridas no Pacífico

Fonte: Disponível em: <<http://www.defensemecianetwork.com/stories/origins-and-evolution-of-u-s-navy-seal-teams-1942-1962/>>. Acesso em: 10 ago. 2013

deixavam a tarefa de reconhecimento de praia para as unidades S&R e para as Companhias de Reconhecimento Anfíbio dos Marines, enquanto a demolição em águas mais profundas ficava a cargo do pessoal do Exército. No curso de suas ações, o traje característico das UDTs – calção de banho, máscara de mergulho e nadadeiras – acabou por contribuir para cunhar o termo “guerreiros nus” (*naked warriors*), título que ajudou a projetar e popularizar a atividade do mergulhador de combate. (SOUTHWORTH; TANNER, 2002)

27 Popularmente conhecido como “Amtrack”, esse pequeno veículo anfíbio foi desenvolvido pelo inventor norte-americano Donald Roebling para operar em áreas pantanosas, inacessíveis para veículos tradicionais. Posteriormente, ele foi modificado para uso militar e incorporado ao rol de veículos de transporte de carga e pessoal dos Marines.

McNAB (2013) salienta que, em abril de 1944, uma Base Experimental de Treinamento foi constituída em Maui (Havaí)

com o intuito de prover o adestramento de técnicas de demolição submarina utilizando mergulhadores em regiões próximas à costa. Sobre os procedimentos experimentados pelas UDTs em Maui, Southworth & Tanner (2002) destacam que a metodologia testada pelos

naked warriors foi colocada à prova em diferentes operações realizadas no Pacífico. A invasão à Ilha de Okinawa pode

ser assinalada como exemplo da eficiência das UDTs em apoio aos desembarques das tropas de infantaria dos Marines. Por ocasião da operação em questão, ocorrida em 1º de abril de 1945, as equipes de mergulhadores de combate liberaram cerca de 1.200 obstáculos submarinos em apenas dois dias. Operando em condições adversas de mar e sob intensa

oposição das tropas japonesas, as UDTs não sofreram baixa durante a operação de desobstrução das praias.

As UDTs contavam com um efetivo de 30 equipes envolvidas no planejamento de

ataque ao Japão. Entretanto, os atentados nucleares contra as cidades de Hiroshima²⁸ e Nagasaki²⁹, realizados, respectivamente,

em 6 e 9 de agosto de 1945 por aviões bombardeiros norte-americanos, precipitaram a declaração de rendição japonesa, assinada em 2 de setembro de 1945 a bordo do *Missouri*, couraçado estadunidense ancorado na Baía de Tóquio. Por consequência da capitulação das forças

inimigas, o plano de ataque ao Japão foi cancelado. (YOUNG, 1986)

Por ocasião da invasão da Ilha de Okinawa em 1º de abril de 1945, as equipes de mergulhadores de combate liberaram cerca de 1.200 obstáculos submarinos em apenas dois dias

Na década de 1960, quando a modalidade de guerra não convencional tomou grande impulso sob a administração do Presidente John Fitzgerald Kennedy, membros das UDTs foram voluntários para compor as duas primeiras equipes Seal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão da guerra decretou também o fim da S&R, bem como das NCDUs. As UDTs, contudo, permaneceram no serviço ativo ao longo das décadas seguintes, tomando partido da política estadunidense e contra a ameaça comunista representada pela URSS durante a Guerra Fria³⁰ (1945-1991). Na década

de 1960, quando a modalidade de guerra não convencional tomou grande impulso sob a administração do Presidente John Fitzgerald Kennedy, membros das UDTs foram voluntários para compor as duas

28 As baixas em Hiroshima foram de 78 mil mortos, 10 mil desaparecidos e 37 mil feridos.

29 O registro de baixas em Nagasaki apontou 35 mil mortos, 5 mil desaparecidos e 6 mil feridos.

30 Período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os EUA e a URSS, compreendendo o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da URSS (1991).

primeiras equipes Seal³¹. Atuando paralelamente e respeitando doutrinas distintas, ambas as equipes participariam da Guerra do Vietnã³² (1955-1975) e de campanhas militares sucessivas até 1983, quando as UDTs foram absorvidas pelos Seal.

Inicialmente constituídas para realizar o reconhecimento da costa, a liberação das praias obstruídas por barreiras artificiais, além da orientação das embarcações de transporte de tropa para a abicagem em segurança, as unidades não convencionais da Marinha estadunidense tiveram participação expressiva nas tarefas que lhes cabiam. Por ser a Segunda Guerra Mundial um conflito de características múltiplas, coube

a cada uma dessas unidades adequar-se às conjecturas, diversificando sua capacidade de atuação para responder adequadamente às variáveis que lhes eram apresentadas.

A conduta da guerra especial naval elaborada e desenvolvida, principalmente, por S&R, NCDUs e UDTs foi de tal notoriedade que os procedimentos desenvolvidos por elas na década de 1940 influenciaram a metodologia que seria adotada por tropas análogas em períodos posteriores.

Embora a moderna tecnologia proporcione constantes inovações metodológicas e materiais, as reminiscências das práticas realizadas pelos *Demolitioneers* e *Naked Warriors* no curso da Segunda Guerra Mundial contribuíram substancialmente para fundamentar as bases da atividade do Mergulho de Combate, modalidade militar

que, nos tempos atuais, desempenha um papel de fundamental importância nas estratégias para a defesa de qualquer nação soberana.

Embora a moderna tecnologia proporcione constantes inovações metodológicas e materiais, as reminiscências das práticas realizadas pelos *Demolitioneers* e *Naked Warriors* no curso da Segunda Guerra Mundial contribuíram substancialmente para fundamentar as bases da atividade do Mergulho de Combate

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha dos EUA; Comportamento operativo; Guerra anfíbia; Operação anfíbia;

31 Acrônimo da língua inglesa empregado em referência às vias de infiltração – Mar (*Sea*); Ar (*Air*); Terra (*Land*) – utilizadas pelas tropas de operações especiais da Marinha norte-americana.

32 Conflito que opôs a Coreia do Sul e seus aliados (EUA e Reino Unido) à Coreia do Norte (apoiada pela China e pela URSS). O resultado inconclusivo da guerra contribuiu para que o território permanecesse dividido entre a República da Coreia (Coreia do Sul) e a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte).

BIBLIOGRAFIA

- AMBROSE, Stephen Edward. *O Dia D, 6 de Junho de 1944: a batalha culminante da Segunda Grande Guerra*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRERETON, Richard G. *US Navy Seal Combat Manual*. Millington-TN: Naval and Education Training NAVEDTRA, 1974.
- CHALKER, Dennis C. *The United States Navy Seals Workout Guide: the exercise and fitness programs based and the U.S. Navy Seals and BUD/S training*. New York: William Morrow and Company, 1998.
- DUNNIGAN, James F. *Ações de Comandos: operações especiais, comandos e o futuro da arte da guerra norte-americana*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008.
- REZENDE FILHO, Cyro. *Rommel: a raposa do deserto*. São Paulo: Contexto, 2010.
- FERRARI, Ana Cláudia (Org.). *O impasse na frente ocidental. Guerra: guerras mundiais e o planeta em choque 1914-1945*. Coleção História Viva, v. 6, São Paulo: Duetto Editorial, p. 416-417, 2011.
- JORDAN, David. *U.S. Navy Seals: from Vietnam to finding Bin Laden*. New York: Metro Books, 2012.
- JORDAN, David; WIEST, Andrew. As duas frentes de batalha. *Atlas da Segunda Guerra Mundial*. v. 2, São Paulo: Escala, 2008a.
- _____. A batalha no Pacífico. *Atlas da Segunda Guerra Mundial*. v. 3, São Paulo: Escala, 2008b.
- JOYCE, Gary P. "Tales from the naked warrior: first on the beach". *Sport Diver*. v. 5 nº 2, Mar-Abr, p. 40-45, 1997.
- McNAB, Chris. *America's Elite: US Special Forces from the American revolution to the present day*. Oxford: Osprey Publishing, 2013.
- MELSON, Charles D.; HANNON, Paul. *Marine Recon 1940-90. Elite 55*, Oxford: Osprey Publishing, 2003.
- SOUTHWORTH, Samuel. A.; TANNER, Stephen. *U.S. Special Forces: a guide to America's special operations units*. Cambridge: Da Capo Press, 2002.
- THOMPSON, Leroy. *America's Commandos: U.S. special operations forces of World War II and Korea*. G.I. Series, London: Greenhill Books, 2001.
- YOSHIDA, Ernesto (Ed.). *Pearl Harbor. Battlefield: as maiores batalhas da Segunda Guerra*. v. 7, São Paulo: Abril Coleções, 2008a.
- _____. *Batalha da Normandia. Battlefield: as maiores batalhas da Segunda Guerra*. v. 14, São Paulo: Abril Coleções, 2008b.
- YOUNG, Peter. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Círculo do Livro/Melhoramentos, 1986.